



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

RESULTADOS - 1º SEMESTRE 2012

- **Volume de Negócios consolidado de 81,6 milhões de euros**
Decréscimo de 12,6% face ao 1º semestre de 2011
- **EBITDA consolidado de 6,8 milhões de euros.**
Face ao período homólogo de 2011 diminuição EBITDA em 33,5%
- **Resultado líquido consolidado de 827 mil euros**
Decréscimo de 76,4% relativamente ao primeiro semestre de 2011

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

O volume de negócios consolidado no primeiro semestre de 2012 ascendeu a 81,6 milhões de euros que compara com 93,4 milhões de euros no período homólogo de 2011.

A actividade deste primeiro semestre foi profundamente penalizada pela acentuada quebra do consumo em Portugal e pelo agravamento do IVA da restauração de 13% para 23%.

Com o consumo privado a registar fortes quedas a Ibersol registou uma diminuição do volume de negócios de 12,6%, com um impacto mais negativo em Portugal.

As vendas de restauração registaram uma diminuição de 12,5% e os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

VENDAS	milhões euros	Variação 12/11
Pizza Hut	23,84	-17,4%
Pans/Bocatta	8,08	-19,1%
KFC	4,16	-7,1%
Burger King	9,32	-10,3%
Pasta Caffé (Portugal)	2,39	-23,4%
O`Kilo	1,41	-28,4%
Quiosques	1,03	-16,8%
Cafetarias	1,95	-27,8%
Flor d`Oliveira	0,15	-28,1%
Catering	2,32	-7,3%
Concessões e Outros	3,77	-0,8%
Portugal	58,40	-15,6%
Pizza Móvil	6,64	-1,5%
Pasta Caffé (Espanha)	0,47	-36,1%
Burger King Espanha	14,47	-1,8%
Espanha	21,58	-2,9%
Total Restauração	79,98	-12,5%

O comportamento das vendas resume-se da forma seguinte:

- PORTUGAL

- A redução acentuada do consumo e a absorção de cerca de metade do aumento IVA resultaram numa redução das vendas no mercado português em cerca de 15%.
- Após a forte queda registada no início do ano o mercado manteve um comportamento relativamente estável, com a generalidade das marcas a registarem ligeiros aumentos de quota no 2º trimestre face ao trimestre anterior.

- A Pizza Hut que no 1º trimestre tinha apresentado uma evolução mais favorável que o mercado em virtude da antecipação da sua principal campanha de marketing, manteve o volume de vendas no 2º trimestre. Contudo, as vendas do 2º trimestre quando comparadas com o trimestre homólogo de 2011 registaram um maior decréscimo dado estar a comparar com campanha da Crown que ocorreu nesse período.
- A KFC continua a ser a marca que regista uma evolução trimestral mais favorável.
- O negócio em espaços cativos, que designamos por “concessões” apresenta um decréscimo substancialmente inferior à média devido às características dos tráfegos.
- O`Kilo continua a evidenciar dificuldades competitivas e neste trimestre registou um decréscimo face ao anterior.
- As unidades instaladas nas Áreas de Serviço após o início da cobrança de portagens nas ex-SCUTs não mais recuperaram, acumulando ainda o efeito da quebra geral de tráfego.

ESPANHA

- Em Espanha, as quebras do mercado são substancialmente inferiores a Portugal no entanto no 2º trimestre verificou-se um agravamento na redução do consumo face ao trimestre anterior.
- A Burger King consequência da agressividade comercial da marca e do programa de remodelações de lojas que estamos a concretizar está a resistir melhor que o mercado global de restauração.
- A Pizza Móvil num processo de racionalização do portfólio de unidades e ajustamento das áreas de distribuição acompanhou o mercado e registou um decréscimo de vendas de cerca de 4%, no segundo trimestre.
- A Pasta Caffé tem apenas 3 unidades a operar e a evolução das vendas reflecte os encerramentos realizados.

Durante o semestre encerramos quatro unidades em Portugal por decisão de não renovação dos respectivos contratos com os Shoppings. Na Pizza Móvil foi desenvolvido um estudo de otimização das áreas de distribuição donde resultou o encerramento de 4 unidades próprias e a exploração de 3 unidades anteriormente em regime de franquia.

No final do trimestre o Grupo operava 389 restaurantes próprios, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2011	2012			2012
	31-Dez	Aberturas	Tranferências	Encerramentos	30-Jun
PORTUGAL	317	0		4	313
Próprias	316	0		4	312
Pizza Hut	99			1	98
Okilo	14			3	11
Pans	59				59
Burger King	38				38
KFC	18				18
Pasta Caffé	16				16
Quiosques	10				10
Flor d' Oliveira	1				1
Cafetarias	35				35
Catering (SeO,JSCCe Solinca)	5				5
Concessões e Outros	21				21
Franquiadas	1				1
ESPAÑA	102	0		6	96
Próprias	79	0	3	5	77
Pizza Móvil	43		3	4	42
Pasta Caffé	3				3
Burger King	33			1	32
Franquiadas	23	0	-3	1	19
Pizza Móvil	23		-3	1	19
Total Próprias	395	0		9	389
Total Franquiadas	24	0		1	20
TOTAL	419	0		10	409

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro semestre atingiu o valor de 827 mil euros, menos 76% que no mesmo período de 2011.

A redução do resultado líquido consolidado que se cifrou em 2,6 milhões de euros decorre em grande parte da não incorporação da totalidade do aumento do IVA no preço de venda ao público, que impactou negativamente em cerca de 2 milhões de euros na margem bruta e nos resultados.

A margem bruta registada no semestre foi de 76,4% do volume de negócios (1º Semestre 11: 77,5%) ligeiramente inferior à verificada no 1º trimestre. Se corrigirmos o efeito do aumento do IVA nos preços resultaria uma margem bruta no semestre de 77,0% ou seja menos 5 b.p. que a verificada no 1º semestre de 2011 e que traduz o maior esforço promocional que os mercados estão a exigir.

Para além do efeito da alteração do IVA também o decréscimo de volume afectou os resultados. Contudo, o ajustamento dos custos à menor actividade atenuou significativamente os impactos nos resultados. O esforço de ajustamento traduz-se na evolução dos principais factores:

- custos com pessoal: redução em 13,5%, superior à redução das vendas, passando a representar 34,6% do volume de negócios (1º semestre 11: 34,9%). Face às perspectivas de evolução dos negócios foram desenvolvidas ferramentas de planeamento e gestão das brigadas que facilitaram uma reacção mais eficiente aos desvios nas vendas. Simultaneamente foram revistos os planos de incentivos de todo o Grupo;

- FSEs : redução em 8,3%, passando a representar 34.5% do volume de negócios, mais 170 b.p. do que no período homólogo de 2011. A maioria das rubricas evoluiu de acordo com o volume de negócios. Porém, o aumento dos preços da energia, a morosidade na renegociação das rendas e o aumento dos custos de marketing da Burger King impediram um maior ajustamento na totalidade dos FSEs.

A forte quebra de vendas e a redução de preços associada ao aumento do IVA tiveram um forte impacto na rentabilidade pelo que o EBITDA registou uma diminuição de 3,4 milhões de euros tendo ascendido a 6,8 milhões de euros, ou seja menos 33,5% que no período homólogo de 2011.

A margem EBITDA situou-se em 8,3% do volume de negócios que compara com 10,9% no primeiro semestre de 2011, reflectindo a incapacidade do ajustamento integral dos custos à nova realidade das vendas.

A margem EBIT consolidada foi de 2,4% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 1,9 milhões de euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 777 mil euros, cerca de 206 mil euros superiores aos do 1º semestre de 2011. O agravamento verificado no custo médio dos financiamentos, que se situou em 4,8%, não teve qualquer compensação na remuneração das aplicações em virtude das limitações impostas pelo regulador ao mercado financeiro.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 225 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 115 milhões de euros, representando cerca de 51% do Activo.

Como é característico deste negócio, o Activo corrente é inferior ao Passivo corrente. O abono financeiro situa-se em 19 milhões de euros, montante superior ao registado no final do ano em cerca de 4 milhões.

O *cash flow* gerado de 5,7 milhões de euros não permitiu financiar na totalidade a variação do fundo de maneio característico deste período e os investimentos.

O **investimento** no semestre ascendeu a 3,8 milhões de euros. Destaque para o investimento em Angola que se cifrou em 1,5 milhões de euros, a realocização da Pizza Hut da Maia, a aquisição dos activos de 3 unidades franquizadas Pizza Móvil e a remodelação de 3 unidades Burger King em Espanha.

O endividamento remunerado líquido em 30 de Junho de 2012 ascendia a 31,6 milhões de euros, inferior ao valor registado no final do 1º trimestre e cerca de 3,2 milhões superior ao registado no final de 2011.

Acções Próprias

Durante o primeiro semestre de 2012 não existiram transacções de acções próprias. Em 30 de Junho a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

Perspectivas

A incerteza que se vive na Europa e a situação económica em Portugal e Espanha é preocupante sendo expectável que a diminuição do consumo privado possa vir a agravar-se, principalmente em Espanha.

O aumento de 2% na taxa do IVA da restauração prevista para Espanha é mais fácil de gerir que o aumento verificado em Portugal, pese embora o efeito nefasto no consumo principalmente se atendermos ao aumento da taxa geral.

Neste contexto temos que continuar a política de ajustamento dos custos à evolução das vendas. O ajustamento das rendas à evolução do negócio é um processo moroso mas em progressão exigindo um processo contínuo e rigoroso de racionalização e renegociação do custo de utilização dos espaços.

O programa de expansão nos actuais mercados está reduzido à análise de alguns espaços fora de Shopping que poderão ou não avançar, mantendo-se o propósito de modernizar algumas unidades de maior dimensão logo que obtidas as respectivas autorizações.

Finalmente, em meados deste mês realizou-se a abertura da KFC em Luanda. As primeiras indicações são animadoras superando as nossas expectativas. Porém, atendendo a que estamos na fase de abertura da primeira unidade torna-se difícil prever o volume de vendas em velocidade cruzeiro.

Concluimos a negociação do segundo espaço em Luanda e iniciamos as obras para a abertura da próxima KFC ainda este ano.

Eventos Subsequentes

Não existem eventos subsequentes a 30 de Junho de 2012 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras consolidadas.

Porto, 29 de Agosto de 2012

António Carlos Vaz Pinto de Sousa
(Administrador)

António Alberto Guerra Leal Teixeira
(Administrador)

Juan Carlos Vázquez-Dodero
(Administrador)

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2012, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar relativo ao primeiro semestre de 2012 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Porto, 29 de Agosto de 2012

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vásquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

30 de Junho de 2012

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011
 (valores em euros)

ACTIVO	Notas	30-06-2012	31-12-2011
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	122.527.907	123.224.419
Goodwill	8	43.034.262	43.034.262
Activos Intangíveis	8	15.718.251	16.205.541
Impostos diferidos activos		1.482.256	1.054.915
Investimentos financeiros		533.685	733.685
Outros activos não correntes		1.683.612	1.710.740
Total de activos não correntes		<u>184.979.973</u>	<u>185.963.562</u>
Corrente			
Existências		3.399.377	3.590.104
Caixa e equivalentes de caixa		25.090.627	29.316.069
Outros activos correntes		11.898.945	8.879.845
Total de activos correntes		<u>40.388.949</u>	<u>41.786.018</u>
Total do Activo		<u>225.368.922</u>	<u>227.749.580</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Goodwill		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		100.421.165	95.293.425
Resultado líquido do exercício		800.861	6.125.138
		<u>110.198.678</u>	<u>110.395.215</u>
Interesses não controlados		4.476.450	4.449.991
Total do Capital Próprio		<u>114.675.128</u>	<u>114.845.206</u>
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos		39.392.177	44.331.622
Impostos diferidos passivos		11.131.331	10.820.760
Provisões		33.257	33.257
Outros passivos não correntes		339.612	420.552
Total de passivos não correntes		<u>50.896.377</u>	<u>55.606.191</u>
Corrente			
Empréstimos		17.252.988	13.313.341
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		27.431.623	29.712.622
Outros passivos correntes		15.112.806	14.272.220
Total de passivos correntes		<u>59.797.417</u>	<u>57.298.183</u>
Total do Passivo		<u>110.693.794</u>	<u>112.904.374</u>
Total do Capital Próprio e Passivo		<u>225.368.922</u>	<u>227.749.580</u>

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO de 2012 E 2011
 (valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-06-2012</u>	<u>30-06-2011</u>
Proveitos operacionais			
Vendas	5	81.299.502	93.030.809
Prestações de serviços	5	326.868	406.047
Outros proveitos operacionais		1.456.910	1.550.224
Total de proveitos operacionais		<u>83.083.280</u>	<u>94.987.080</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		19.263.101	20.932.010
Fornecimentos e serviços externos		28.143.186	30.681.222
Custos com o pessoal		28.250.619	32.643.541
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	4.856.362	4.744.618
Outros custos operacionais		644.243	530.495
Total de custos operacionais		<u>81.157.511</u>	<u>89.531.886</u>
Resultados Operacionais		<u>1.925.769</u>	<u>5.455.194</u>
Custo de Financiamento líquido		-776.680	-570.221
Resultados antes de impostos		<u>1.149.089</u>	<u>4.884.973</u>
Imposto sobre o rendimento	5	321.769	1.383.227
Resultados depois de impostos de operações continuadas		<u>827.320</u>	<u>3.501.746</u>
Resultado líquido consolidado		<u>827.320</u>	<u>3.501.746</u>
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		<u>827.320</u>	<u>3.501.746</u>
Resultado líquido consolidado de operações continuadas atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		800.861	3.437.635
Interesses não controlados		26.459	64.111
		<u>827.320</u>	<u>3.501.746</u>
Resultado líquido consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		800.861	3.437.635
Interesses não controlados		26.459	64.111
		<u>827.320</u>	<u>3.501.746</u>
Rendimento integral consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		800.861	3.437.635
Interesses não controlados		26.459	64.111
		<u>827.320</u>	<u>3.501.746</u>
Resultado por acção:	9		
De operações continuadas:			
Básico		<u>0,04</u>	<u>0,19</u>
Diluído		<u>0,04</u>	<u>0,19</u>

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2012 E 2011
 (valores em euros)

	Notas	2º TRIMESTRE (não auditado)	
		2012	2011
Proveitos operacionais			
Vendas	5	40.789.905	47.485.814
Prestações de serviços	5	150.398	206.285
Outros proveitos operacionais		684.836	781.803
Total de proveitos operacionais		41.625.139	48.473.902
Custos Operacionais			
Custo das vendas		9.722.993	10.651.033
Fornecimentos e serviços externos		14.035.246	15.792.057
Custos com o pessoal		14.183.827	16.483.843
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	2.415.053	2.347.282
Outros custos operacionais		322.575	212.010
Total de custos operacionais		40.679.694	45.486.225
Resultados Operacionais		945.445	2.987.677
Custo de Financiamento Líquido		-210.699	-219.409
Resultados antes de impostos		734.746	2.768.268
Imposto sobre o rendimento	5	185.859	777.400
Resultado depois de impostos de operações continuadas		548.887	1.990.868
Resultado líquido consolidado		548.887	1.990.868
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		548.887	1.990.868
Resultado líquido consolidado de operações continuadas atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		530.094	1.943.506
Interesses não controlados		18.792	47.362
		548.887	1.990.868
Resultado líquido consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		530.094	1.943.506
Interesses não controlados		18.792	47.362
		548.887	1.990.868
Rendimento integral consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		530.094	1.943.506
Interesses não controlados		18.792	47.362
		548.887	1.990.868
Resultado por acção:			
De operações continuadas:	9		
Básico		0,03	0,11
Diluído		0,03	0,11

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio
para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011
(valores em euros)

Nota	Atribuível a detentores do capital					Interesses Não Controlados	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	20.000.000	-11.179.644	82.034.598	14.616.510	105.471.464	3.861.147	109.332.611
Alterações do período:							
Aplicação do resultado consolidado de 2010:							
Transferência para reservas e resultados transitados			13.626.510	-13.626.510	-		-
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2011				3.437.635	3.437.635	64.111	3.501.746
Total alterações do período	-	-	13.626.510	-10.188.875	3.437.635	64.111	3.501.746
Rendimento consolidado integral				3.437.635	3.437.635	64.111	3.501.746
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2010:							
Dividendos distribuídos				-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	-	-990.000	-990.000	-	-990.000
Saldo em 30 de Junho de 2011	20.000.000	-11.179.644	95.661.108	3.437.635	107.919.099	3.925.258	111.844.357
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	20.000.000	-11.179.644	95.449.721	6.125.138	110.395.215	4.449.990	114.845.205
Alterações do período:							
Aplicação do resultado consolidado de 2011:							
Transferência para reservas e resultados transitados			5.135.138	-5.135.138	-		-
Inclusão da Parque Central Maia			-3.309		-3.309		-3.309
Reservas de conversão - Angola			-4.089		-4.089		-4.089
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2012				800.861	800.861	26.459	827.320
Total alterações do período	-	-	5.127.740	-4.334.277	793.463	26.459	819.922
Rendimento consolidado integral				800.861	800.861	26.459	827.320
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2011:							
Dividendos distribuídos				-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	-	-990.000	-990.000	-	-990.000
Saldo em 30 de Junho de 2012	20.000.000	-11.179.644	100.577.461	800.861	110.198.678	4.476.449	114.675.127

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2012 e 2011
(valores em euros)

	Nota	Períodos de seis meses findos em	
		30 de Junho	
		2012	2011
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Fluxos das actividades operacionais (1)		4.764.089	11.853.159
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			
Activos tangíveis		38.727	5.893
Activos intangíveis			
Subsídios de Investimento			
Juros recebidos		582.603	545.966
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		200.000	430.537
Activos tangíveis		5.712.847	5.580.958
Activos intangíveis		195.227	300.551
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		-5.486.744	-5.760.187
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		5.362.530	9.103.898
Venda de acções próprias			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		5.731.803	11.673.943
Amortizações de contratos locação financeiras		429.005	882.738
Juros e custos similares		1.455.667	952.645
Dividendos pagos		990.000	990.000
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias			
Outros			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-3.243.945	-5.395.428
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		-3.966.600	697.544
Efeito da variação perímetro			
Efeito das diferenças de cambio		5	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		28.481.438	29.239.847
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		24.514.833	29.937.391

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 409 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e SEC Eventos e Catering. O Grupo possui 389 unidades de exploração própria e 20 em regime de franquia. Deste universo, 96 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 77 estabelecimentos próprios e 19 franquiados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 30 de Junho de 2012, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Junho de 2012 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2011.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2011 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Junho de 2012.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2012, 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2011 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação		
		Jun-12	Dez-11	Jun-11
<u>Empresa mãe</u>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<u>Empresas filiais</u>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80%	80%	80%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ferro & Ferro, Lda.	Porto	100%	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	98%	98%	80%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A	Porto	100%	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
RESTOH- Restauração e Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
(c) SEC - Eventos e Catering, S.A.	Maia	100%	100%	-
(d) IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	-
(d) HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	-
(e) Parque Central Maia - Activ.Hoteleiras, Lda	Porto	100%	-	-

Empresas controladas conjuntamente

UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%
---	-------	-----	-----	-----

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do semestre funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

(c) ex-SOlinca – Eventos e Catering, S.A.

(d) subsidiárias excluídas do perímetro de consolidação no primeiro semestre do ano 2011, apenas incluídas no consolidado referente ao ano de 2011, tendo sido incorporada a actividade desde 01 de Janeiro de 2011.

(e) subsidiária adquirida em 14/12/2011, incorporada em 2012 no perímetro de consolidação.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de consolidação proporcional em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

4.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

4.2.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012, o contributo das sociedades angolanas está reflectido no segmento de Portugal, dado não existir ainda actividade operacional e os valores dos activos não terem materialidade suficiente para constituírem um segmento autónomo.

30 DE JUNHO 2012	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	58.384.820	21.592.374	79.977.194
Mercadorias	470.161	852.147	1.322.308
Prestação de Serviços	87.786	239.082	326.868
Volume de Negócio por Segmento	58.942.767	22.683.603	81.626.370
Resultado operacional	450.679	1.475.090	1.925.769
Custo de financiamento líquido	-433.981	-342.699	-776.680
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	16.698	1.132.391	1.149.089
Imposto sobre o rendimento	94.998	226.771	321.769
Resultado líquido do exercício	-78.300	905.620	827.320

Os resultados por segmento no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2011 são:

30 DE JUNHO 2011	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	69.202.930	22.233.189	91.436.119
Mercadorias	585.159	1.009.531	1.594.690
Prestação de Serviços	142.215	263.832	406.047
Volume de Negócio por Segmento	69.930.304	23.506.552	93.436.856
Resultado operacional	3.755.971	1.699.223	5.455.194
Custo de financiamento líquido	-319.232	-250.989	-570.221
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	3.436.739	1.448.234	4.884.973
Imposto sobre o rendimento	1.096.952	286.275	1.383.227
Resultado líquido do exercício	2.339.787	1.161.959	3.501.746

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros seis meses do exercício de 2012 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por picos de vendas nos meses de Julho, Agosto e Dezembro o que conduz a que o 2º semestre apresente maior actividade que o 1º semestre. No período que compreende os seis primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 48% do volume anual e, por efeito da diluição dos custos fixos com o aumento da actividade, o resultado operacional representa cerca de 30%.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outros Activos tangíveis	Activos Tangíveis em curso (1)	Total
01 de Janeiro de 2011					
Custo	125.377.979	68.148.991	14.244.146	86.578	207.857.695
Depreciação acumulada	24.550.849	46.881.834	11.111.499	-	82.544.182
Imparidade Acumulada	3.503.698	724.127	45.947	-	4.273.772
Valor líquido	97.323.433	20.543.030	3.086.700	86.578	121.039.741
31 de Dezembro de 2011					
Valor líquido inicial	97.323.433	20.543.030	3.086.700	86.578	121.039.741
Variações do perímetro de consolidação	1.805.422	43.960	16.434	326.173	2.191.989
Adições	6.143.015	2.488.436	576.160	2.773.526	11.981.137
Diminuições	993.280	219.079	4.024	17.869	1.234.252
Transferências	-	29.191	336	-38.539	-9.012
Depreciação exercício	2.982.417	4.302.404	1.148.508	-	8.433.329
Deprec. pelas variações do perímetro	21.430	881	172	-	22.483
Imparidade Exercício	2.430.292	-	-	-	2.430.292
Reversão de imparidade	-140.927	-	-	-	-140.927
Valor líquido final	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
31 de Dezembro de 2011					
Custo	130.836.755	68.806.067	14.444.010	3.129.869	217.216.702
Depreciação acumulada	26.925.340	49.658.496	11.854.570	-	88.438.405
Imparidade Acumulada	4.926.037	565.318	62.515	-	5.553.870
Valor líquido	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
30 de Junho de 2012					
Valor líquido inicial	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	52.681	1.860	489	74.955	129.985
Adições	917.065	913.147	138.177	1.614.518	3.582.907
Diminuições	199.836	92.730	856	2.183	295.605
Transferências	-	-4.870	-	-1.170	-6.040
Depreciação exercício	1.511.187	2.080.180	516.400	-	4.107.767
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	98.244.101	17.319.480	2.148.336	4.815.989	122.527.907
30 de Junho de 2012					
Custo	130.267.066	68.693.544	14.372.473	4.815.989	218.149.073
Depreciação acumulada	28.018.578	50.810.314	12.161.623	-	90.990.514
Imparidade Acumulada	4.004.387	563.750	62.515	-	4.630.652
Valor líquido	98.244.101	17.319.480	2.148.336	4.815.989	122.527.907

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, ao restaurante KFC ainda em fase de construção em Luanda, Angola, cuja abertura foi em 14 de Agosto de 2012.

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Jun-12</u>	<u>Dez-11</u>
Goodwil	43.034.262	43.034.262
Outros Intangíveis	15.718.251	16.205.541
	<u>58.752.513</u>	<u>59.239.803</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso (1)	Total
01 de Janeiro de 2011					
Custo	44.765.226	19.141.360	4.604.257	2.273.973	70.784.816
Amortização acumulada	-	4.631.460	3.394.424	-	8.025.884
Imparidade acumulada	1.861.678	208.442	149.073	-	2.219.193
Valor líquido	<u>42.903.548</u>	<u>14.301.458</u>	<u>1.060.760</u>	<u>2.273.973</u>	<u>60.539.739</u>
31 de Dezembro de 2011					
Valor líquido inicial	42.903.548	14.301.458	1.060.760	2.273.973	60.539.739
Variações do perímetro de consolidação	130.714	-	7.546	-	138.260
Adições	-	572.783	168.654	14.651	756.088
Diminuições	-	14.575	10.941	-	25.516
Transferências	-	9.142	-	-4.455	4.687
Amortização do exercício	-	932.842	585.247	-	1.518.089
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	711.586	-	-	711.586
Reversão de imparidade	-	-48.930	-7.290	-	-56.221
Valor líquido final	<u>43.034.262</u>	<u>13.273.310</u>	<u>648.062</u>	<u>2.284.169</u>	<u>59.239.803</u>
31 de Dezembro de 2011					
Custo	44.895.940	19.567.107	4.703.952	2.284.169	71.451.168
Amortização acumulada	-	5.572.828	3.985.780	-	9.558.608
Imparidade acumulada	1.861.678	720.969	70.110	-	2.652.757
Valor líquido	<u>43.034.262</u>	<u>13.273.310</u>	<u>648.062</u>	<u>2.284.169</u>	<u>59.239.803</u>
30 de Junho de 2012					
Valor líquido inicial	43.034.262	13.273.310	648.062	2.284.169	59.239.803
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Adições	-	267.707	4.908	-	272.615
Diminuições	-	4.916	10.752	-	15.668
Transferências	-	15.852	-	-10.982	4.870
Amortização do exercício	-	479.620	269.489	-	749.109
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	<u>43.034.262</u>	<u>13.072.333</u>	<u>372.729</u>	<u>2.273.187</u>	<u>58.752.512</u>
30 de Junho de 2012					
Custo	44.895.940	19.852.738	4.688.695	2.273.187	71.710.560
Amortização acumulada	-	6.057.868	4.245.856	-	10.303.724
Imparidade acumulada	1.861.678	722.537	70.110	-	2.654.324
Valor líquido	<u>43.034.262</u>	<u>13.072.333</u>	<u>372.729</u>	<u>2.273.187</u>	<u>58.752.512</u>

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas.

A distribuição do Goodwill por segmento apresenta-se como segue:

	<u>Jun-12</u>	<u>Dez-11</u>
Portugal	10.000.021	10.000.021
Espanha	32.903.527	32.903.527
Angola	130.714	130.714
	<u>43.034.262</u>	<u>43.034.262</u>

O Goodwill alocado ao segmento Espanha em 30 de Junho de 2012 resultou, fundamentalmente, da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2012 e de 2011, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Jun-12</u>	<u>Jun-11</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	800.861	3.437.635
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,04</u>	<u>0,19</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,04</u>	<u>0,19</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 13 de Abril de 2012 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2011), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2011), tendo sido efectuado o pagamento em 11 de Maio de 2012.

11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Junho de 2012, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Jun-12</u>	<u>Dez-11</u>
Garantias prestadas	70.835	74.091
Garantias bancárias	2.568.949	3.970.973

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 101.631 € (485.092 em 2011).

12. COMPROMISSOS

Não existem compromissos relativos a investimentos contratados na data de aprovação destas Demonstrações Financeiras.

13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012, na rubrica perdas de imparidade de activos foram os seguintes:

	Saldo inicial	Transferência	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	5.553.870	-1.568	-921.650	-	-	4.630.653
Diferenças de consolidação	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	791.079	1.568	-	-	-	792.647
Existências	74.981	-	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	1.062.787	-	-	-	-28.565	1.034.222
	<u>9.344.395</u>	<u>-</u>	<u>-921.650</u>	<u>-</u>	<u>-28.565</u>	<u>8.394.180</u>

14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

14.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) **Risco de mercado**

i) **Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

Apesar de o Grupo deter investimentos fora da zona euro, em operações externas, em Angola, não existe exposição significativa ao risco cambial, pela reduzida dimensão do investimento. O financiamento contraído pela filial angolana no valor de 2.200.000 USD não apresenta grande

exposição em função do reduzido montante e da forte correlação entre a moeda local e a moeda do financiamento.

ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável. Por outro lado, o Grupo tem disponibilidades que cobrem cerca de 44% dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a dívida.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Junho de 2012, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 113 mil euros.

b) Risco de crédito

A principal actividade do Grupo é feito com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, logo o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

No final do primeiro semestre do ano 2012, o passivo corrente ascende a 60 milhões de euros, face aos 40 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano 2012 prevê-se a renovação da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo. No entanto, em caso de necessidade, o saldo de caixa e bancos e os fluxos de caixa operacionais previstos, são suficientes para liquidar os empréstimos correntes.

Na actual situação de pressão dos mercados financeiros para a redução do crédito concedido pelos Bancos a sociedade optou por negociar e manter uma parte significativa das linhas de curto prazo. Em 30 de Junho de 2012, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era de 4%. As aplicações em depósitos a prazo de 23 milhões de euros correspondiam a 41% do passivo remunerado.

d) Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão.

O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 foi de, respectivamente, 22% e 20%.

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 14 de Agosto do corrente ano, procedeu-se à abertura do primeiro restaurante do Grupo Ibersol em Angola, da marca KFC. Para além disso, não existem outros acontecimentos subsequentes a 30 de Junho de 2012 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de Agosto de 2012.

Participações Qualificadas

Em cumprimento do artigo 9º número 1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos em 30 de Junho de 2012.

Acionista	nº ações	% capital com direito voto
ATPSII - SGPS, S.A. (*)		
ATPS-SGPS, SA	786.432	3,93%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9.998.000	49,99%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1.400	0,01%
Total participação detida / imputável	10.787.232	53,94%
Banco BPI, S.A.		
Fundo Pensões Banco BPI	400.000	2,00%
Kabouter Management LLC		
Kabouter Fund II	208.728	1,04%
Kabouter Fund QP I	181.272	0,91%
Talon International	21.765	0,11%
Total participação detida / imputável	411.765	2,06%
Bestinver Gestion		
BESTINVER BOLSA, F.I.	927.021	4,64%
BESTINFOND F.I.	910.910	4,55%
BESTINVER GLOBAL, FP	262.510	1,31%
BESTVALUE F.I.	260.073	1,30%
SOIXA SICAV	171.763	0,86%
BESTINVER MIXTO, F.I.M.	158.191	0,79%
BESTINVER AHORRO, F.P.	137.598	0,69%
BESTINVER SICAV-BESTINFUND	89.885	0,45%
BESTINVER SICAV-IBERIAN	73.235	0,37%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA	7.303	0,04%
BESTINVER EMPLEO FP	7.453	0,04%
LINKER INVERSIONES, SICAV, SA	4.571	0,02%
BESTINVER EMPLEO II, F.P.	370	0,00%
Total participação detida / imputável	3.010.883	15,05%
The Goldman Sachs Group, Inc		
Directamente	21.285	0,11%
Goldman,, Sachs &Co	402.000	2,01%
Total participação detida / imputável	423.285	2,12%
Norges Bank		
Directamente	764.825	3,82%
FMR LLC		
Fidelity Management & Research Company	400.000	2,00%

(*) sociedade detida pelos Administradores Dr António Pinto de Sousa e Dr Alberto Teixeira em 50%, cada.

Informação dos Órgãos Sociais

Em cumprimento do Artigo 9º nº1 alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos as transacções e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais referentes ao 1º semestre

Conselho de Administração	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2012
António Alberto Guerra Leal Teixeira				
ATPS II- S.G.P.S., SA	(1)			3.384.000
Ibersol SGPS, SA				1.400
António Carlos Vaz Pinto Sousa				
ATPS II- S.G.P.S., SA	(1)			3.384.000
Ibersol SGPS, SA				1.400
<hr/>				
	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2012
(1) ATPS II- S.G.P.S., SA				
ATPS- S.G.P.S., SA	(2)			5.680
<hr/>				
	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2012
(2) ATPS- S.G.P.S., SA				
Ibersol SGPS, SA				786.432
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA	(3)			2.455.000
<hr/>				
(3) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA				
Ibersol SGPS, SA				9.998.000

Informação de Transacções de Dirigentes

Em cumprimento do disposto no artigo 14º nº 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.

Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, da **Ibersol, S.G.P.S., S.A.**, incluída: no Relatório consolidado de Gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 225.368.922 euros e um total de capital próprio de 114.675.128 euros, o qual inclui Interesses não controlados de 4.476.450 euros e um resultado líquido de 800.861 euros), na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relatório sobre Outros Requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

29 de agosto de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.